

BREVES NOTAS SOBRE O XI SIMPURB VINTE ANOS DE REFLEXÕES SOBRE O URBANO E A CIDADE: TRANSFORMAÇÕES E TENDÊNCIAS

Fabiana Valdoski Ribeiro*

Paola Verri Santana**

Este XI SIMPURB comemorou 20 anos de debates em Geografia Urbana. Surgido no ano de 1988 com o intuito de construir um fórum sobre o urbano e a cidade, ele reuniu pesquisadores de todo o Brasil e de outros países nessas duas décadas para refletir e compreender as transformações e tendências do processo de urbanização contemporâneo.

Ocorrido entre os dias 01 e 04 de setembro de 2009 no tradicional Hotel Nacional, em Brasília, tendo a Universidade de Brasília – UnB como instituição anfitriã, e com o tema “*Vinte Anos de Reflexões sobre o Urbano e a Cidade: Transformações e Tendências*”, o encontro apresentou mesas redondas, sessões temáticas, homenagens e conferência abordando temas relevantes sobre a geografia urbana e a produção do espaço urbano nesta primeira década do século XXI revelando, também, as possibilidades teórico-metodológicas de compreensão deste novo mundo urbano. O homenageado pela vida acadêmica de grandes contribuições para a Geografia Urbana Brasileira foi o Prof. Dr. Aldo Paviani da UnB.

A conferência de abertura logo situou os fundamentos da idealização deste fórum – a busca de uma geografia crítica radical - ao problematizar os discursos alicerçados no planejamento urbano, que trazem como decorrência o escamoteamento do espaço transformando-o em algo transparente e passível de organização e, desse modo, subtraindo o caráter social de sua produção.

Na continuidade de reflexões, as novas formas dadas ao espaço urbano aparecem em

destaque já que vão redefinindo as relações sociais estabelecidas e trazem como tarefa ao geógrafo pensar a potência dos conceitos com os quais atualmente trabalhamos, já que novos papéis urbanos estão sendo construídos. Neste sentido, o que se percebe são as novas formas promovendo uma refuncionalização e criação de novos espaços, em grande parte alicerçados em um processo segregador, do qual o automóvel e os enclaves como shoppings são as matrizes. Estas novas formas também irão tecer um distinto corpo para as regiões - como as regiões rediculares - redefinindo as relações de trabalho, bem como alterando as de centralidade. A interpretação se envereda pela ideia de que esta redefinição se estrutura por meio do consumo, que, por sua vez, promove intensamente a articulação do mundo urbano. Neste quadro de transformações e mudanças constantes e aceleradas no espaço urbano impõem-se a dificuldade e o desafio dos conceitos interpretativos desta nova dinâmica urbana. Portanto, é situar a qualidade da cidade na longa duração - ao analisar a incorporação das alterações da circulação e as possibilidades das técnicas - que se coloca como desafio. Nesta composição, observamos o “novo”, caracterizado como uma passagem da situação de transição para o transitório, sendo este último o imperativo. Como tendência, apontamos o aprofundamento da diferenciação socioespacial, alterações na constituição da centralidade, intensificação da fragmentação e descontinuidade urbana, resultando na não realização dos espaços públicos e perda do pertencimento espacial. Estes desafios, postos por uma recente realidade do

*Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Geografia Humana pela USP,

bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP. E-mail: valdoski@usp.br.

** Profa. Dra. do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas, tendo ido ao XI SIMPURB enquanto Profa. bolsista do PRODOC/ CAPES no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: pvsantana@yahoo.com.br.

processo de urbanização brasileira, nos provoca a refletir arduamente sobre as práticas dos geógrafos no campo das lutas sociais. Nesta direção, o tema da fragmentação política-administrativa do território se enquadra, expondo como necessidade a participação na esfera política, principalmente, no contexto dos anos 2000, ao se instituir o Ministério das Cidades. No bojo desse momento está a intensa regulamentação do uso do espaço por meio de instrumentos legais, que no processo em si vão constituindo conflitos e contradições do e no espaço urbano. É neste contexto geral que se debateu os limites dos critérios quantitativos diante dos qualitativos, revelando mais uma vez neste simpósio as estratégias de inserção do espaço aos circuitos mercantis, apresentando as novas formas a serem desvendadas urgentemente nas implicações da produção do espaço urbano.

Organizado de modo a privilegiar propostas capazes de reunir esforços de todos os participantes para discussões de temas específicos, foram realizadas cinco mesas redondas em horários exclusivos: 1. Questões atuais sobre a cidade e o urbano: limites e possibilidades da Geografia Urbana; 2. Política(s) Urbana(s): Estado *versus* Movimentos Sociais; 3. Novas Formas Espaciais e Novos Papéis Urbanos; 4. A Dinâmica de Fragmentação Administrativa do Território e as Leis de Uso da Terra Urbana: Contradições e Conflitos, e 5. Geografia Urbana – Uma Agenda Nacional.

Além destes temas destacados nas mesas redondas, ainda as sessões temáticas e de pôsteres compuseram uma miríade de pesquisas com diversos enfoques teórico-metodológicos apresentando a riqueza das reflexões produzidas nos programas de pós-graduação das universidades. Entre os pôsteres inscritos, seis versaram sobre questões relativas à expansão territorial da urbanização; quinze trabalhos buscaram abordar a organização espacial da urbanização, e trinta e um deles voltaram-se a assuntos ligados ao padrão de ocupação territorial da cidade. Estes três eixos temáticos também nortearam as 199 apresentações orais programadas. Mesmo diante da ausência de alguns autores, este número de trabalhos enviados deve ser elencado entre as contribuições contemporâneas inclinadas aos estudos urbanos.

Por fim, os representantes assíduos nestes 20 anos de trajetória da Geografia Urbana Brasileira deram voz crítica ao tom produtivista e, por vezes, principiante, que o evento parece ter ganhado nos últimos anos. Esses pesquisadores, provenientes de perfis teórico-metodológicos e políticos diferentes, se reuniram a fim de elaborar um manifesto coletivo. A leitura pública ocorreu na sessão de encerramento. Na ocasião, defendeu-se a necessidade de as próximas comissões organizadoras e comitês científicos ampliarem os espaços para debates enriquecedores.

Trabalho enviado e aceito em junho de 2010